

## **DO CÉU AO INFERNO: A IDEOLOGIA ESTANUDENSE NOS FILMES *HANGMEN ALSO DIE!* (1943) E *THE NORTH STAR* (1943)**

**MAICON ALEXANDRE TIMM DE OLIVEIRA<sup>1</sup>; DANIELE GALLINDO  
GONÇALVES SILVA.<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas– maicontimm16@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

### **1. INTRODUÇÃO**

As transformações pelas quais o mundo passou sempre trouxeram consigo alguma expressão artística. O final do século XIX não foi diferente, pois se observou o florescimento de uma nova arte: o cinema, que posteriormente incorporaria um novo modelo quando o assunto fosse valorização ideológica. A invenção dessa nova arte foi atribuída aos irmãos Lumière e o seu aparelho chamado cinematógrafo: “[a] primeira exibição dessa nova arte ocorreu em Paris em 28 de dezembro de 1895” (COUSINS, 2013, p. 23). Essas narrativas cinematográficas transformariam de algum modo à visão das pessoas.

O cinema se constituiria como uma das principais artes envolvidas na vida das pessoas. Um fato é destacável: esta arte não permaneceu sempre a mesma, visto que foi modificando ao longo dos anos trazendo novas técnicas e formas artísticas. Não foram somente essas transformações que deram destaque as narrativas fílmicas, elas também incorporaram para as sociedades modernas uma nova forma de se comunicar não somente com seus cidadãos, mas com o mundo inteiro. Característica essa que despertou um interesse em particular por parte dos Estados: “os dirigentes de uma sociedade compreenderam a função que o cinema poderia desempenhar, tentaram apropriar-se dele e pô-lo a seu serviço” (FERRO, 1992, p. 13). Essa utilização passou a ganhar destaque com o avanço dos meios de comunicação que proporcionou uma concentração maior de pessoas em frente a uma tela, possibilitando assim a condição ideal de lhes influenciar de alguma forma, essa característica se acentuou principalmente após os anos de 1920.

Com base nesse processo as narrativas fílmicas passaram a construir e legitimar os diferentes regimes políticos: “[o] cinema foi uma seção particularmente importante, sendo digno de atenção devido a sua grande capacidade de penetração ideológica” (FAZIO, 2009, p. 294). Toda essa nova proposição dos filmes não ficou restrita apenas a eles, uma vez que os cineastas também cumpriram um papel importante, pois seriam eles os responsáveis por transpor essas ideologias.

Diferentes são os exemplos observados quando se aborda a ideologia dentro do cinema. Destacamos três exemplos: o primeiro deles veio com a Revolução Russa, isso em decorrência do fato de ser esse um dos marcos do nascimento do cinema ideológico. Os soviéticos utilizaram o cinema para legitimar e construir seu novo regime político. O segundo exemplo fica a cargo do nazismo, que utilizou o cinema de uma forma parecida a dos soviéticos, já que foi utilizado para legitimar e construir uma nova nação, além de construir um inimigo, no caso, os judeus.

O caso dos Estados Unidos pode ser observado de maneira mais clara após o atentado japonês em Pearl Harbor, o que faz com que adentrem no conflito. Esse fato leva Hollywood a produzir filmes mais ideológicos, pois Ferro afirma que “[u]ma vez declarada guerra, Roosevelt deu instruções preciosas no sentido de

desenvolver um cinema que glorificasse o justo direito e os valores americanos” (FERRO, 1992, p. 32). A máquina cinematográfica hollywoodiana começava a se impor. Utilizaram o cinema principalmente para construção de uma imagem negativa dos nazistas, como em especial para ressaltar a importância que os estadunidenses teriam para o fim da guerra e a retomada da liberdade mundial.

Assim, o cinema possibilitaria a constituição de um novo caminho principalmente, pois “o poder da imagem se constituiu cada vez mais como a janela para um mundo temporalmente extinto e que agregava diferentes instâncias de tempo, entrecruzando passado, presente e futuro” (ROSSINI, 1999, p. 16). As narrativas fílmicas constituíram-se assim como o grande arquivo do tempo, no qual o historiador que não esteve presente pode buscar suas referências, porque “[o] cinema não se constitui fechado em si mesmo: ele permite o acesso a mundos diferentes, ao visível e ao não visível” (FRANÇA, 2002, p. 63).

Durante todo esse período, Hollywood deu origem aos mais variados tipos de filmes que abordavam a guerra. Dessa variedade de narrativas fílmicas foram escolhidos como fontes para essa pesquisa dois filmes. O primeiro deles é *Hangmen Also Die!* (Os Carrascos Também Morrem) produzido por Fritz Lang e Bertolt Brecht, lançado durante o ano de 1943 e, nossa segunda fonte, fica a cargo do filme de Lewis Milestone, também de 1943, *The North Star* (A Estrela do Norte). A escolha por estes filmes constituiu-se em decorrência de uma série de fatores, dentre eles podemos destacar: 1. pertencem ao estilo Clássico, 2. são produzidos no circuito hollywoodiano, 3. não apresentarem referências ao nacionalismo estadunidense e 4. os diretores dos filmes são estrangeiros, o que torna possível observar suas representações em relação aos americanos, bem para com as demais nações envolvidas no filme. De alguma forma essas duas narrativas fílmicas transpuseram uma valorização ideológica para com os estadunidenses além de cumprir outro objetivo importante para a época, desmerecer a imagem dos nazistas.

Com base neste processo de valorização ideológica via meio cinematográfico, esse trabalho tem como objetivo: 1. analisar as diferentes formas de utilização do cinema hollywoodiano por parte do governo estadunidense na difusão ideológica nos filmes escolhidos; 2. compreender quais os modelos utilizados para cumprir essa intenção; 3. identificar os pontos de aproximação e distanciamento entre os filmes com relação à forma que apresentam a ideologia estadunidenses, e, por fim, 4. observar como os diretores representam as nações envolvidas na guerra através dos filmes escolhidos.

O cinema ideológico teve grande impacto durante a Segunda Guerra Mundial, independentemente do lado ou causa a ser defendida. Os cidadãos foram diretamente atingidos por essa característica, por vivenciarem um período conflitante, assim, a ideologia encontrou nas narrativas fílmicas um meio rápido e favorável para ser difundida.

Cinema e ideologia duas palavras distintas, mas que parecem ter se encontrado em um local onde não existe essa distinção, se encontraram no terreno da linguagem, ali uma joga com a outra na tentativa de buscar um elo notório para as intenções da ideologia, pois nos filmes “as ideologias podem ser vistas como ‘sistemas de pensamento’, ‘sistemas de crenças’, ou ‘sistema simbólicos’, que se referem à ação social ou à prática política” (ZIZEK, 2013, p. 14). Isso remete a um processo de utilização de símbolos nacionais nos filmes, por isso que há nos filmes referências aos Estados, seja com uma bandeira ou até mesmo na figura de um ator importante, isso tudo com o objetivo claro de influenciar as pessoas. Desta forma, a “ideologia foi entendida como uma espécie

de ‘cimento social’, e os meios de comunicação de massa foram vistos como mecanismo especialmente eficaz para espalhar o cimento” (THOMPSON, 2009, p. 11), ou seja, o meio mais fértil para atingir as pessoas.

## 2. METODOLOGIA

A análise metodológica de narrativas fílmicas nessa pesquisa surge de uma síntese de outros métodos existentes, principalmente oriundas do trabalho de Rafael Quinsani. Desta forma, a metodologia proposta é pautada em quatro pontos principais, sendo eles: 1. estilo cinematográfico, 2. musicalidade, 3. diálogos e 4. *mise en scène*. Estes são os pontos que originarão as observações no momento da análise dos filmes. O estilo cinematográfico pode ser capaz de indicar ao longo do filme os principais momentos de valorização ideológica. Já a musicalidade se mostra importante, pois ela pode tanto demonstrar a valorização positiva como negativa de determinada personagem ou objeto. Os diálogos possuem seu impacto, já que é através dos mesmos que surgem a valorização ideológica expressa pelos atores através de suas falas, e por fim a *mise en scène*, visto que através dela podemos observar como toda a construção da sequência é feita a ponto de se ressaltar determinado aspecto ideológico.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultado, pode-se relatar que a parte teórico-metodológica está concluída. Alguns pontos se demonstraram importantes. Para o filme *Hangmen Also Die!*, destacamos uma variedade de aspectos: primeiro lugar a construção dos nazistas como cruéis e inescrupulosos, seguidores de um louco – isso pode ser observado pela construção das figuras nazistas, pois quando surgem na tela a música se torna abominável e perigosa, suas falas são fortes e impactantes. Já a transposição da ideologia estadunidense surge no caminho inverso, uma vez que os personagens são representados como confiantes. A *Mise en Scène* contribui para isso dando destaque aos mesmos, visto que se observarmos a fora com que são enfocados pela câmera e todo o cenário que é construído a sua volta, percebemos que há destaque destes nas sequencias.

Aspectos parecidos são observados no filme *The North Star*: os nazistas, assim como na primeira narrativa fílmica, são enfocados como cruéis e sanguinários. Este filme possui uma particularidade se comparado ao anterior, já que visa de certa forma aproximar os Estados Unidos da União Soviética, já que seriam um dos primeiros longa-metragens a exaltar os soviéticos, observando que isso apenas decorre devido a circunstâncias da guerra.

Cada filme analisado apresentou particularidades bem como diferenças. Entretanto, a característica mais destacada fica a cargo da forma que constroem a imagem do nazismo é o ponto mais destacável, pois os cineastas utilizaram todos os recursos disponíveis para isso: por exemplo, a utilização de musicalidade, recursos de filmagem como ângulos que ressaltassem o que se pretendia. O capítulo que sucede as análises individuais das narrativas fílmicas apresentará uma comparação dos filmes para melhor elucidar os pontos de aproximação e afastamento.

## 4. CONCLUSÕES

Após adentrar na Segunda Guerra Mundial, os Estados Unidos utilizaram-se de uma de suas principais armas, não em questão bélica, mas em questão de

alcance: Hollywood. A produção cinematográfica estadunidense seria a arma de mais poder visto a capacidade que tinha em atingir um vasto público, tanto internamente como externamente. Por isso, os filmes hollywoodianos foram convidados a reforçar e transpor as ideologias estadunidenses, na tentativa de justificar a ideia de ser a nação escolhida para comandar a vanguarda da liberdade.

A grande inovação da pesquisa não está em sua temática, visto que há diversos trabalhos que abordam a difusão ideológica dos Estados através do cinema. O aspecto inovador está, portanto, na abordagem. Ao observarmos o processo de escolha dos filmes, isso se apresenta mais claro, pois a intenção da pesquisa é buscar a valorização ideológica em filmes nos quais os Estados Unidos não sejam o tema principal.

Sendo assim o que se visa são buscar elementos que se referem ideologicamente aos Estados Unidos em filmes nos quais o objetivo central do filme não seja abordar a nação americana. Ao observarmos a sinopse dos filmes estudados, isso fica mais nítido, visto que ambos tratam sobre a tentativa da resistência europeia de sobreviver e infringir algum tipo de empecilho ao nazismo. Além disso, a escolha pelos diretores estrangeiros corrobora com esse aspecto, tentando observar quais motivos os levaram a corroborar, de certa forma, para a difusão ideológica dos Estados Unidos.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COUSINS, M. **História do cinema: Dos clássicos mudos ao cinema moderno**. Tradução de Cécilia Camargo Bartalotti, São Paulo: Martins Fontes, 2013.
- FAZIO, A. H. P. **Crítica à Imagem Eurocêntrica: Uma reflexão acerca das representações étnicas e culturais em Hollywood**. Anais II Encontro Nacional de Estudos da Imagem, Londrina 2009, p. 293-298, 2009.
- FRANÇA, A. **Paisagens fronteiriças do cinema contemporâneo**. Alceu. São Paulo, v.2, n. 4, p. 61-75, 2002.
- FERRO, Marc. **Cinema e História**. Tradução de Flavia Nascimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- GOLDWYN, Samuel; MENZIES, W. C.; MILESTONE, Lewis. **The North Star**. [Filme-Vídeo]. Produção de Samuel Goldwyn e William Cameron Menzeis, Direção de Lewis Milestone. Los Angeles, RKO Radio Pictures, 1943. Arquivo de vídeo, 108 min. P&B. son.
- LANG, Fritz. **Hangmen Also Die!**. [Filme-vídeo]. Produção e Direção Fritz Lang. Los Angeles, Arnold Press Burger Films, 1943. Arquivo de vídeo, 134 min. P&B. son.
- QUINSANI, Rafael. H. **A revolução em película: Uma reflexão sobre a relação cinema história e a guerra civil espanhola**. 2010. 239f. Dissertação (Mestrado em História) – Curso de pós-graduação em história, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
- ROSSINI, M. S. **As marcas da história no cinema, as marcas do cinema na história**. Anos 90, Porto Alegre, v.7, n. 12, p. 118-128, 1999.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e Cultura Moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. 9ª edição. Tradução do Grupo de estudos de ideologia PUC/RS. Petrópolis: Vozes, 2011.
- ZIZEK, S. (Org.). **Um mapa da ideologia**. Tradução de Vera Ribeiro. 1ª edição. 5ª reimpressão. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013.